

ENT-005

ESTUDO TAXONÔMICO E FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DOS COLEOPTERA DA ILHA DA MARCHANTARIA, AMAZONAS, BRASIL.

Kyara Martins Formiga⁽¹⁾; Cláudio Vasconcelos da Fonseca⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista/PCI; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPCA

Em virtude da presença predominante na natureza da classe insecta sendo os coleoptera uma das maiores ordens, procurou-se neste trabalho fornecer informações sobre os aspectos de taxonomia a respeito desta ordem.

Este estudo tem por objetivo fazer um levantamento da coleopterofauna em áreas inundáveis (várzea) próximas a Manaus-AM, uma vez que estes parecem desempenhar papel importante na manutenção do fluxo energético no ecossistema, além de que no papel de decompositores, apressam a reciclagem dos nutrientes já que o solo amazônico é pobre, apresentando somente uma camada superficial de húmus. A rápida reciclagem desses nutrientes decompostos por coleópteros e microorganismos de solo e é reabsorvido pelas árvores, garante o equilíbrio, necessária à manutenção da floresta.

A área de várzea onde realizou-se o estudo foi a ilha da Marchantaria, também chamada de ilha dos Moura, situada no rio Solimões a 15KM SE de Manaus.

De acordo com Sioli(1975) in Fernandez (1993), a diferença entre o nível máximo e mínimo do curso médio do rio Solimões é cerca de 20m e na confluência com o Rio Negro é de 10 a 12m. Segundo Schimdt(1973) in Fernandez (1993) a flutuação do nível da água em um lago localizado na margem direita do rio Solimões, 50KM SW de Manaus foi muito próxima a do rio Negro, medida no porto de Manaus. Desta forma, é possível utilizar em trabalhos feitos nas proximidades de Manaus os dados da oscilação do nível do rio Negro.

Esta área é fortemente influenciada pelas diferenças anuais de precipitação, as quais são definidas duas estações: uma chuvosa de dezembro a maio (com uma precipitação mensal de 211 a 300mm de chuva) e uma estação seca de junho a novembro (com uma precipitação mensal de 42 a 162mm de chuva). Considerando que as duas estações são evidentes, foi tomada em consideração a fenologia local, com vistas na verificação de sua influência na comportamento das famílias estudadas.

Para a coleta no campo foram utilizadas armadilhas luminosas tipo WALZ. A armadilha com lâmpada foi colocada no mato entre 3 a 5m de altura e a alimentação foi feita por bateria de carro de 12 volts. Um foto sensor acoplado a um interruptor ligava a lâmpada ao anoitecer e desligava ao alvorecer.

As amostras coletadas foram transportadas ao laboratório em frascos de plástico de 1000ml e posteriormente colocadas em frascos menores de 500 e 200ml contendo álcool a 70%. Após este procedimento efetuou-se a identificação dos exemplares até o nível de família, utilizando como auxílio uma lupa esteoscópica OLYMPUSSD30.

Nas amostras estudadas foram encontradas 25562 colópteros classificados em 25 famílias (Plan1), de acordo com Borror (1969) e Guides (1983) sendo as mais abundantes, Heteroceridae (13684 indivíduos), Staphylinidae (6723 indivíduos), Limnichidae (1981 indivíduos) e Dytiscidae (790 indivíduos).

De acordo com a frequência ao longo dos meses, as famílias Scarabaeidae, Heteroceridae e Staphylinidae estiveram presentes em todas as amostras.

As famílias aquáticas encontradas foram Cheloneridae (4 indivíduos em dezembro), Dytiscidae (790 indivíduos em julho, setembro, outubro e novembro), Hydraenidae (238 indivíduos em julho, setembro e outubro) com maior incidência em setembro, Hydrophilidae (169

indivíduos em setembro e outubro) com maior incidência em setembro, phalacridae (27 indivíduos em julho, setembro e outubro), Pselaphidae (297 indivíduos em julho, outubro, novembro e janeiro) com maior incidência em outubro e Limnichidae (1891 indivíduos em julho, setembro, outubro e novembro) com maior incidência em setembro.

Outras famílias tais como: Alleculidae (6 indivíduos em setembro e dezembro), Anthicidae (23 indivíduos em julho e setembro), Byphilidae (62 indivíduos em julho e setembro), Carabidae (479 indivíduos em julho, outubro, novembro dezembro e janeiro), Cerambicidae (1 indivíduo em outubro), Chysomelidae (193 indivíduos em setembro, outubro e dezembro), Cryptophagidae (68 indivíduos em julho e setembro), Cucujidae (1 indivíduo em setembro), Elateridae (2 indivíduos em julho e setembro), Erotylidae (1 indivíduo em setembro), Eucnemidae (1 indivíduo em setembro), Scolytidae (21 indivíduos em julho, outubro e dezembro), Tenebrionidae (13 indivíduos em setembro e outubro) também foram encontradas e identificadas durante este estudo.

As diferenças entre a quantidade e a frequência das famílias ao longo dos meses, é explicada principalmente pelo índice pluviométrico da região que pode aumentar as famílias, principalmente as aquáticas. A estação seca parece influenciar na reprodução de certas famílias como pselaphidae, scarabaeidae, limnichidae, dytiscidae, e carabidae, uma vez que estas famílias foram mais incidentes no período chuvoso.

FAMÍLIA	Jul-90	Sep-90	Oct-90	Nov-90	Dec-90	Jan-91	TOTAL
ALLECULIDAE		4		--	2		6
ANTHICIDAE	13	10					23
BYPHLIDAE	8	54					62
BYRRHIDAE		146					146
CARABIDAE	123		196	146	12	2	479
CERAMBICIDAE			1				1
CHELONRIIDAE					4		4
CHYSOMELIDAE		147	19		27		193
CRYPTOPHAGIDAE	21	47					68
CUCUJIDAE		1					1
CURCULIONIDAE	5	279	19				303
DYTISCIDAE	7	300	420	60			790
ELATERIDAE	1	1					2
EROTYLIDAE		1					1
EUCNEMIDAE		1					1
HETERO CERIDAE	1163	11010	1004	465	40	2	13684
HYDRAENIDAE	1	169	68				238
HYDROPHILIDAE		109	60				169
LIMNICHIDAE	5	1810	57	19			1891
PHALACRIDAE	9	11	7				27
PSELAPHIDAE	50		215	30		2	297
SCARABAEIDAE	2	17	180	62	157	1	419
SCOLYTIDAE	4		5		12		21
STAPHYLINIDAE	82	3749	295	2335	242	20	6723
TENEBRIONIDAE		4	9				13
TOTAL	1494	17870	2555	3117	496	30	25562

Tabela 1 - Coleópteros da ilha da marchantaria.

BORROR, D .J. & DELONG, D. M. (1969). Introdução ao Estudo dos insetos.

GUIDES, P.F. (1983). Beetles.

FERNANDEZ, M.F.S. & FONSECA, C.R.V. (1993) Estudo Taxonômico e flutuação populacional dos coleópteros da ilha da marchantaria, Amazonas, Brasil. (Relatório do PIBIC).